Local Conference Call
TRACTEBEL ENERGIA S/A
Resultados do Primeiro Trimestre de 2010
14 de Maio de 2010 – 11h (Horário de Brasília)

Operadora: Bom dia. Esta é a teleconferência da Tractebel Energia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar "asterisco zero". Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, passo a palavra ao Sr. Antonio Previtali, Gerente de Relações com Investidores da Tractebel Energia. Por favor, Sr. Previtali, pode prosseguir.

Sr. Antonio Previtali: Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Tractebel Energia, onde serão discutidos os resultados do primeiro trimestre de 2010.

Essa apresentação, acompanhada de slides, será transmitida simultaneamente pela internet, através do site www.tractebelenergia.com.br, na seção Investidores. Nele, os senhores também poderão obter cópia do *release* de resultados da Companhia.

Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, dependentes da conjuntura econômica do país, do desempenho e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis e, portanto, estão sujeitas à mudanças.

Conosco hoje, em Florianópolis, está Eduardo Sattamini, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. Inicialmente, o Sr. Sattamini comentará o desempenho da Tractebel Energia no primeiro trimestre de 2010. Logo após responderá às questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora, eu passo a palavra ao Eduardo Sattamini. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Eduardo Sattamini: Bom dia a todos, obrigado pela participação no *call* da Tractebel Energia. Hoje nós vamos apresentar os resultados do primeiro trimestre de 2010 que foram marcados principalmente pelo baixo preço de liquidação de diferenças - PLD – que teve uma média de R$ 18/MWh no trimestre, e pelos efeitos financeiros da aceleração inflacionária, que também impactou o primeiro trimestre do nosso balanço.

Na página 4, nós passamos aos destaques do trimestre, principais indicadores financeiros e operacionais. Nós tivemos um aumento de 9,9% na receita operacional líquida, basicamente devido à volume e preço, como vamos notar um pouco mais adiante na apresentação. Nós tivemos um aumento de 22.2% no nosso EBITDA, basicamente com ajuda do PLD que baixou a nossa despesa na liquidação na Câmara de Comércio de Energia Elétrica.

Nós tivemos um aumento de seis pontos percentuais na nossa margem de EBITDA. O lucro líquido foi 6,3% acima do primeiro trimestre de 2010, o aumento que nós tivemos em função do baixo PLD foi parcialmente compensado pela aceleração da inflação e efeitos de variação monetária nas nossas dívidas.

Com relação à energia vendida nós tivemos 7,8% acima, preço médio 4,3%, e geração, que vai ser importante para eu explicar parte do nosso resultado, nós tivemos 44% acima do primeiro trimestre de 2009, onde vivíamos uma estiagem e em 2010 nós tivemos uma afluência bastante alta.

Como destaque operacional, em 10 de março nós tivemos a pequena central hidrelétrica de Areia Branca entrando em operação, acrescentando à nossa capacidade instalada 19,8 MW.

Passamos ao quadro 5 onde a gente mostra a nossa área de controle. É importante frisar que a Suez Energia Renovável ainda se encontra embaixo da GDF Suez, ela aguarda a aprovação da Aneel e do BNDES para então ser convocada uma AGE para ratificar a aquisição.

É importante frisar que a Tractebel Energia garantiu junto ao consórcio Estreito a o contrato de operação e manutenção da usina e que vai representar aproximadamente R$ 15 milhões por ano, esse consórcio é formado por Vale, Alcoa, Camargo Correa e Suez Energia Renovável.

Passando ao slide 6, a modificação que nós tivemos do trimestre passado para este trimestre foi a entrada em operação de Areia Branca, como já falamos, em março de 2010. Nenhuma alteração relevante foi feita nesse quadro do quarto trimestre para cá.

No slide 7 a gente apresenta a nossa participação no mercado, demonstrando e consolidando a nossa posição de maior geradora privada do País e a nossa posição para exercer o papel de consolidador do setor de geração. No quadro à esquerda a gente pode notar que desde o trimestre passado a gente passou a incluir os novos projetos (projetos que já estão em carteira), e vamos passar ao final da construção desses projetos a ter 8,6 GW instalados.

Slide número 8, o que vale a pena notar é que em 2010 a gente já começa a sentir o reflexo do consumo industrial no exercício das previsibilidades do nosso contrato. Se a gente for comparar 2010 com o que a gente previa no quarto

trimestre de 2009, a gente teve um aumento na participação dos clientes livres de 25 para 26%; um aumento nas comercializadoras de 17 para 18%; e uma redução na participação das distribuidoras de 58 para 56% do nosso portfólio. Isso reflete já a retomada do crescimento industrial, ainda não em quantidade de novos contratos, mas sim em exercício das flexibilidades dos contratos existentes.

Quanto à diversificação, no slide 9, a diversificação do nosso portfólio de clientes, como os senhores sabem, nós temos uma política de diversificação em diversos setores de forma a não concentrar risco. Aqui nós apresentamos então a distribuição dos principais setores onde a gente atua (setores industriais).

Como falamos, o crescimento industrial a gente imagina que deverá impactar e já vem impactando, impactou pouco no primeiro trimestre, mas já vem impactando os nossos resultados e a gente espera que em 2010 com a perspectiva de alto crescimento do PIB, a gente tenha um ano bastante promissor com relação à venda no mercado livre.

Passando para o slide 11 onde a gente vai começar a falar um pouco de mercado de energia. Vocês vão notar que nós mudamos o gráfico do lado direito, antes nós tínhamos um gráfico sobre consumo e PIB, relação consumo e PIB de diversos países. Esse quadro continua importante, ele permanece na apresentação como um anexo, mas nós resolvemos modificar esse slide para reforçar que os recentes leilões de energia térmica vão aumentar a oferta, vão gerar oferta para os próximos anos, mas também vão contribuir para elevar os preços no ambiente regulado, o que provavelmente irá refletir no *mix* de contratos das distribuidoras e gerar um aumento no preço para os consumidores livres.

O gráfico, vocês podem notar, você tem empilhado aqui as diversas fontes de energia, primeiro a hídrica, depois as usinas de pequeno porte, as termelétricas inflexíveis, as termelétricas flexíveis, e você tem a linha de demanda ao longo do tempo. A gente pode notar que ao longo de 2010/2011 nós vamos ter a linha de demanda cortando as termelétricas flexíveis, que normalmente são termelétricas com preço de despacho mais caro, preço variável mais caro.

Obviamente isso aqui é uma fotografia estática, considerando a energia média das usinas hidrelétricas, na hora em que a gente tem maior afluência, a energia hidrelétrica desloca as outras usinas e com isso você ganha um pouco mais de volatilidade no mercado de curto prazo.

Falando um pouco da nossa estratégia de comercialização, no slide 13, a nossa estratégia é de comercializar gradativamente a disponibilidade futura. A gente pode notar no gráfico da direita essa estratégia, a gente sempre pega aqui o ano de 2013, que a evolução está na média.

Então no final de 2006 tínhamos 45% da energia disponível para 2013 ainda por vender. No final de 2007, esse percentual já cai para 27% da energia disponível em 2013. E aí por diante 16% até 10,9%, ou seja, é uma política gradativa, à medida que as oportunidades de mercado se apresentam, a gente vai vendendo energia para os anos futuros.

No gráfico da esquerda a gente nota o quê que é hoje energia descontratada do nosso portfólio. A gente vai notar que em 2010 a gente teve uma redução de 52 MW, ou seja, no quarto trimestre de 2009 nós tínhamos 138 MW por vender em 2010, hoje só temos 86 MW, houve pouca alteração nos outros anos, pequenas variações.

Vamos votar isso no balanço de energia, no slide 14, 2010 a gente tem pequenas variações, uma variação nas compras para revenda. Nós tivemos uma redução nas compras para revenda, caiu 29 MW, tivemos um aumento nas vendas bilaterais de 23 MW, totalizando então uma redução no nosso saldo de energia disponível de 52 MW.

Pequenas variações ocorreram no balanço para os anos de 2011 a 2015, em 2012 tivemos 12 MW contratados, em 2013, 11 MW e aí por diante. Pequenas quantidades, não relevantes, ainda não mostrando o apetite de contratação dos clientes livres, mas mostrando que já existe alguma intenção para partir para contratação de longo prazo.

Também é importante notar que no balanço de energia começamos a fornecer a partir de agora, 2010, energia de Itá e Machadinho dentro do ambiente regulado a um preço de R$ 134,3 MWh, preço bastante atrativo e que deve fortalecer o nosso portfólio.

Em termos de preço médio de venda e compra, os preços estão mais ou menos em linha com o apresentado no quarto trimestre de 2009, não havendo nenhuma grande modificação.

Partindo para a política de crescimento da Tractebel Energia, o primeiro projeto que a gente apresenta é o projeto de Estreito, no slide 16. Em 21 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou a aquisição da parcela detida pela GDF Suez na usina (40,07%), os outros sócios são, como já dissemos, Vale do Rio Doce com 30%, Alcoa com aproximadamente 25% e Camargo Correa com 4,4%.

Essa aprovação da transação ainda está sendo analisada pelo BNDES e Aneel, processo normal, é demorado, mas é um processo normal, e está sendo aguardada para a ratificação na AGE, como já falamos.

Vocês vão notar aí uma nova foto, uma foto tirada no dia 6 de abril, foto do vertedouro com a montagem das comportas. A obra segue seu curso normal,

dentro do cronograma, e o início de operação comercial previsto para fevereiro de 2011.

É bom lembrar que a energia assegurada correspondente a 256 MW, que é a parcela da energia assegurada da Suez Energia Renovável do projeto, foi vendida no Leilão A-5 em 2007 por um período de trinta anos, com fornecimento a partir de 2012 com o preço de R$ 144 MWh, preço referido a 31 de março deste ano.

No slide 17, a gente apresenta o projeto da Destilaria Andrade. Esse projeto vai entrar em operação comercial agora ainda no mês de maio, previsão de conexão dele é para amanhã, na rede da distribuidora. Ele vai então deixar de passar de projeto em construção para a planta em operação, essa é provavelmente a última vez que vocês vão ver esse projeto aqui na parte de crescimento da companhia.

Na página 18, a gente pode notar o projeto hidrelétrico em construção, o projeto de Jirau. É um projeto onde a GDF Suez participa na Energia Sustentável do Brasil, é uma empresa de propósito específico com 50,1%. A participação restante está 40% na mão da Eletrobrás - através de 20% da Eletrosul e 20% da Chesf, 9,9% na mão da Camargo Correa, em transição para Funcef, recentemente anunciado.

A usina tem 70% da energia gerada vendida no leilão de A-5, ela hoje segue o seu curso normal, obra dentro do cronograma, com capacidade instalada de 3.450 MW, agregou mais duas máquinas. Energia assegurada é aproximadamente 2.045 MW, e o início de operação é previsto para primeiro semestre de 2012.

Passando para o desempenho financeiro na página 20, os primeiros *statements* a gente sempre faz, ou seja, a solidez e a perenidade dos resultados da empresa viabilizam a estratégia nossa de crescimento. A empresa tem sólida geração de caixa e lucro líquido consistente para suportar o programa de investimento.

Com relação específica ao primeiro trimestre de 2010 a gente elenca os diversos fatores que impactaram o nosso resultado, mas a gente cita como os principais: o baixo PLD, a antecipação da energia de São Salvador e a alta de inflação. Vocês vão ver os agregados financeiros que a gente vai mostrar mais adiante, que esses são os principais fatores que impactaram o resultado do primeiro trimestre de 2010.

Passando para o slide 21, evolução da receita operacional bruta, a receita passou de R$ 955 milhões no primeiro trimestre de 2009 para R$ 1.057 bilhão no primeiro trimestre de 2010, teve um aumento de 10,7% quando a gente compara com a receita operacional líquida que teve um crescimento de 9,9%, a

gente vê que houve um pequeno aumento de impostos, basicamente pela mudança do regime de PIS/Cofins do não cumulativo para o cumulativo em alguns contratos.

Na evolução da receita operacional bruta nós tivemos o efeito do volume, R$ 90 milhões, basicamente energia comprada para revenda, o aumento relativo ao preço médio de venda que passou de R$ 119 MWh para a ordem de R$ 125 MWh, comparando o primeiro trimestre de 2009 com o primeiro trimestre de 2010.

Nós não tivemos exportação nesse primeiro trimestre, que também teve um impacto negativo na nossa receita operacional bruta. E a antecipação de São Salvador, da energia de São Salvador para 2009, é quando o PPA só estava previsto para acontecer e a necessidade de pegar ao pool de distribuidoras somente em 2011.

Evolução do EBITDA na página 22. A gente pode falar um pouco do primeiro trimestre de 2010, ele pode parecer muito com o primeiro trimestre de 2009/2007, ele não vai guardar relação com 2008, tivemos uma alocação de energia um pouco diferente.

Vale ressaltar que nós tivemos um aumento de 22% no EBITDA. O principal fator desse aumento deve-se ao impacto das liquidações e da compensação na Câmara de Compensação de Energia Elétrica (CCEE), onde nós tivemos no ano de 2009 uma despesa de R$ 76 milhões, então teve uma redução de despesa nossa, R$ 76 milhões nesse item, e auferimos receita em função do maior volume de geração - maior afluência no primeiro trimestre de 2010 - resultando em R$ 83 milhões de impacto no nosso EBITDA.

Exportação, como já falamos, não tivemos e isso impactou negativamente. São Salvador com impacto positivo de R$ 9 milhões, e as operações normais com impacto positivo de R$ 30 milhões, chegando a um número de R$ 573 milhões de EBITDA no primeiro trimestre de 2010.

No slide 23, falamos de lucro líquido, mesma coisa, similaridade do primeiro trimestre vai ser com 2009/2007, não guarda proporção de 2008, nós tivemos um aumento de 6,3%. Os principais efeitos foram, mais uma vez como a gente falou, a CCEE, em função do baixo PLD e da quantidade de energia gerada, a diferença aqui é que é só após impostos.

Nós não tivemos exportações, operações contribuíram com R$ 16 milhões. E nós tivemos aqui sim o efeito inflacionário atuando no nosso resultado financeiro. Nós tivemos uma aceleração inflacionária no primeiro trimestre de 2010, principalmente se comparado com o primeiro trimestre de 2009.

Nós tivemos, com a entrada de São Salvador, também os juros que antes nesse projeto eram capitalizados para serem amortizados durante o período de concessão, passam a ser então despesas do projeto, já que ele passa gerar riqueza, então você tem a receita que é a contrapartida dessas despesas de juros.

Nós não tivemos um efeito que em 2009 nós tínhamos tido que foi o ajuste da remuneração, o depósito em garantia, uma dívida do Tesouro Nacional que nós tínhamos e que representava um ganho de R$ 24 milhões no resultado financeiro.

O conjunto desses fatores nos levou a ter um resultado financeiro R$ 44 milhões menor do que o resultado financeiro do primeiro trimestre de 2009. Com isso nós alcançamos então um lucro líquido de R$ 249 milhões.

Passando aos *drivers* financeiros trimestrais, vale a pena ressaltar, como nós tínhamos energia vendida, é o primeiro quadrinho no lado esquerdo superior, nós tivemos uma energia vendida maior. E vale ressaltar a margem de EBITDA, nós passamos do primeiro trimestre de 2009 para o primeiro trimestre de 2010 de 55% para 61%, basicamente PLD e geração. Passando um período de baixa afluência lá no primeiro trimestre de 2009 para um período de alta afluência no primeiro trimestre de 2010.

A margem EBITDA se comparada com o trimestre anterior, quarto trimestre de 2009, nós temos uma redução de margem principalmente em função obviamente dos volumes, mas principalmente da energia comprada para revenda. Quando se compra energia para revenda as margens são bem menores do que quando você tem a sua própria geração.

Passando para o slide 25 sobre o endividamento, a gente vem sempre manifestando que o baixo nível de endividamento da companhia possibilita a nós aproveitarmos a oportunidade de crescimento, isso vem se comprovando. Nós tivemos uma redução no nosso endividamento da ordem de R$ 200 milhões, basicamente liquidação de dívidas mais caras que nós tínhamos.

Nós tivemos uma redução no *ratio* dívida total/EBITDA de 1,6 para 15, e nós continuamos ainda com um valor em caixa bastante substancial de R$ 825 milhões que vai fazer face agora ao pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos da ordem de R$ 275 milhões, em 20 de maio. Os investimentos programados e o valor saldo é um saldo de caixa mínimo para fazer face à operação. A dívida líquida nossa então no final do primeiro trimestre de 2010 em R$ 2.381 bilhões.

Olhando a evolução dessa dívida nós tivemos R$ 365 milhões em relação ao o último trimestre de 2009 no slide 26, nós tivemos um aumento da dívida em função dos investimentos feitos (Areia Branca, São Salvador e Destilaria

Andrade) que contribuíram com R$ 31 milhões para esse valor de R$ 365 milhões. Tivemos o Capex de manutenção de R$ 30 milhões e basicamente o restante, R$ 305 milhões relativo à primeira parcela da aquisição de Estreito, feita em janeiro de 2010.

Tivemos a variação cambial e monetária, principalmente monetária, também impactando, elevando a nossa dívida em R$ 30 milhões. Tivemos os fatores operacionais reduzindo em R$ 420 milhões. Tivemos um aumento do capital de giro, refletindo um aumento também de vendas, de R$ 213 milhões. Outros fatores com R$ 33 milhões, fazendo então uma dívida líquida R$ 2.381 milhões como a gente já mencionou antes. É bom notar que ela é um pouco mais de uma vez o EBITDA, nível bastante confortável de dívida.

Na página 27 a gente fala um pouco do nosso perfil de dívida. A gente tem uma concentração em 2011, a dívida é equalizada ao longo dos anos, tem uma concentração em 2011 em função da terceira emissão de debêntures de R$ 600 milhões, mas sem grande relevância e impacto, uma vez que nós vamos gerar caixa suficiente e devemos ficar com um pequeno valor dessas debêntures a ser rolado no início do ano de 2011, sem nenhum impacto relevante no endividamento da empresa.

Com relação ao custo da dívida, só 8% está atrelado à moeda estrangeira, é um risco a variações cambiais bastante baixo. A maior parte da dívida em moeda nacional está atrelada à TJLP, na verdade tem um custo bastante razoável.

No slide 28 falando sobre investimentos. A gente tem, como a gente já falou, uma geração de caixa bastante forte para suportar os nossos investimentos. Em 2010 teve um pequeno ajuste no investimento total que subiu um pouquinho, mas nada significativo. A maior parte desse investimento vai ser financiada com financiamento do BNDES e parte com financiamento do caixa da própria empresa.

Política de dividendos. A gente reforça que a política de dividendos tem o compromisso da administração em um *payout* mínimo de 55% do lucro líquido ajustado, em que pese 30% do lucro líquido ajustado ser o mínimo estatutário da empresa. Reforçamos a freqüência de pagamento semestral, e agora no dia 20 de maio, como falamos, vamos distribuir R$ 194 milhões de juros de capital próprio e mais R$ 82 milhões aproximadamente de dividendos, completando o nosso compromisso de 2009 de 55% de *payout*.

Os outros slides são slides de suporte. A gente agradece e passa então para as perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença. Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem asterisco dois (*2).

Cabe lembrar que esta teleconferência é exclusiva para investidores e analistas de mercado. Solicitamos que eventuais perguntas por parte dos jornalistas sejam encaminhadas à assessoria de imprensa da Tractebel Energia. Solicitamos que seja respeitado o limite de duas perguntas por vez.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Vinicius Canheu, do Credit Suisse.

Sr. Vinicius Canheu: Oi Sattamini, Previtali, bom dia. Em primeiro lugar agradecer a apresentação. A minha pergunta é menos em relação ao resultado e mais sobre o cenário para o ano, principalmente em leilões. Eu queria saber se podem dar alguma estimativa, alguma idéia de qual é a expectativa da empresa para a contratação de energia nos leilões agora do governo, tanto energia de reserva, mas mais principalmente até o A-5 que o governo pretende ter como hídrica, eu queria saber qual é a expectativa de vocês em relação à demanda e em relação à quantidade de projetos que pode vir a ser parte do Leilão A-5? Obrigado.

Sr. Eduardo Sattamini: Vamos lá. Falando dos leilões, está previsto o leilão de energia de reserva para 18 de junho. O grupo está se preparando com alguns projetos eólicos, aproximadamente 150 MW. A nossa expectativa é que vamos ter sucesso, temos tido negociações com fornecedores, baixando preços e tentando viabilizar um nível de preços competitivo.

Com relação aos projetos A-5, o grupo está avaliando alguns projetos: projetos no Rio Teles Pires, que são os principais e os primeiros da fila, previstos para acontecer no final deste ano, e do Rio Tapajós, aproximadamente algo em torno de 3 mil MW, sendo analisado. Obviamente, que não devemos ganhar todos, então estamos analisando aproximadamente 3 mil MW instalados nesses empreendimentos do Rio Teles Pires e do Rio Tapajós.

Sr. Vinicius: E desses empreendimentos (Teles Pires e Tapajós) vocês estão otimistas em relação à obtenção de licença, a probabilidade real de eles fazerem parte do leilão, ou ainda está muito complicado?

Sr. Eduardo: Tem projetos em vários estados, na verdade, tem projetos que o projeto ambiental já foi submetido, está em processo de emissão de licença, e tem projetos que ainda estão em nível menos avançado. Acreditamos que alguns projetos vão estar prontos sim para o final do ano para o leilão de energia nova.

Sr. Vinicius: Tá bom, obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem da Sra. Carolina Carneiro, do Santander.

Sra. Carolina Carneiro: Bom dia a todos. Eu gostaria de saber de vocês tanto da parte de comercialização direta com os clientes livres que vocês estão vendo movimentação, a gente viu dados de demanda já retornando dos níveis da crise e alguns até ultrapassando em determinadas regiões.

Então eu gostaria de saber como é que anda a perspectiva para preço de energia no mercado livre. Se vocês estão mais positivos, se vocês acreditam que dentro ainda de 2010 a gente vai ter uma sinalização de preço um pouco melhor do que a gente estava vendo para 2010. Se vocês têm aí algum *guidance* de preço de negociação agora no mercado livre. Obrigada.

Sr. Eduardo: Oi Carolina, obrigado pela pergunta. Nós temos sentido sim um aumento de interesse, isso ainda não se refletiu ainda em novos contratos, alguns poucos contratos, não em grandes volumes de contratos, mas estamos sentindo o reflexo no exercício da opção das flexibilidades dos contratos que nós temos. Estamos entendendo que isso deve ter um impacto e terá impacto positivo no preço para o curto e médio prazo sim.

Sra. Carolina: Tá certo, muito obrigada. Só uma segunda pergunta, a EPE divulgou o plano dela de expansão e algumas empresas comentaram perspectiva de você estar seguindo só com energia renovável e hídrica, principalmente porque tem alguns agentes que não acreditam que você vai conseguir colocar todos os projetos que você pretende este ano por conta de atraso de obtenção de licença ambiental.

Qual é a idéia de vocês em relação a isso? Vocês estão vendo uma expansão só com hídrica e renovável, ou vocês acham que talvez o governo esteja subestimando alta de demanda e a lentidão no processo de aprovação dessas licenças para essas usinas?

Sr. Eduardo: Se tem dito que alguns projetos termelétricos devem atrasar sim, mas eu acho que o governo acompanha isso com um olhar bastante próximo à medida que esses projetos venham a atrasar e eles estão olhando para um horizonte de tempo um pouco mais longo. O governo deve fazer leilões para ajustar demanda e oferta, ele tem partido para uma política de excesso de oferta. A gente acredita que se ele sentir que existe algum risco da demanda superar a oferta no médio prazo, o governo vai lançar novos leilões, essa é a nossa visão com relação ao assunto.

Sra. Carolina: Tá bom, obrigada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Diego Moreno, do Merrill Lynch.

Sr. Diego Moreno: Bom dia a todos. A minha pergunta é em relação ao projeto da usina de Seival de vocês. Eu só queria confirmar se realmente houve desistência do projeto. E se isso indica que a empresa agora vai focar exclusivamente na parte hídrica e renovável e não mais na parte térmica, ou que não, ou que a empresa ainda vai continuar aproveitando qualquer oportunidade térmica? Obrigado.

Sr. Eduardo: De certa forma não existe mais desistência dos projetos a carvão, existe talvez o aproveitamento de uma oportunidade. Hoje nós estamos focados em energia hídrica, em energia renovável, os projetos que hoje estão em uma fase de desenvolvimento mais avançado são esses. A gente está vendo oportunidade eventual de realizar um ativo que hoje a gente tem em carteira que não necessariamente vai ser tocado nos próximos um, dois anos.

Temos outros projetos que poderiam substituir carvão, e esse é o foco. Hoje nós estamos mais focados em energia renovável, carvão está um pouco de lado, em função disso a gente está vendo uma oportunidade que surgiu de eventualmente vender o projeto.

Sr. Diego: Ok, muito obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Britto, do Citigroup.

Sr. Marcelo Britto: Bom dia Sattamini, bom dia Previtali. A minha pergunta diz respeito à alocação de energia de vocês. Vocês, me parece, que ficaram menos expostos ao *spot* nesse trimestre, apesar do *spot* mais baixo, isso também tem acontecido em parte no quarto trimestre.

Você vê essa mudança com que caráter estratégico - com *spot* mais alto daqui para frente, ou você tem mais presença de fonte hídrica no seu *mix* e isso influencia? Ou, por último, houve um exercício maior das opções de flexibilidade de ter os contratos no mercado livre?

Sr. Antonio Previtali: Oi Marcelo, é Previtali falando. A rigor a diferença da posição *short* da companhia na CCEE no primeiro trimestre de 2010 e no primeiro trimestre de 2009 não foi grande, o volume "comprador" não foi consideravelmente diferente. A diferença está no fato já mencionado pelo Sattamini que foi uma redução de quase cinco vezes do preço *spot*, saímos de R$ 76 MWh no primeiro tri de 2009 para aproximadamente R$ 18 MWh agora, essa que foi a principal razão.

Por consequência, a estratégia até aqui está muito parecida com a do ano passado, com a diferença, também já mencionada por você, que este ano nós

temos um volume hidráulico um pouco maior que nos permite ter um peso maior ou menor na alocação ao longo do ano.

Acho que é importante aproveitar a sua pergunta para dizer que até aqui a estratégia vem dando certo porque nos meses em que nitidamente a empresa ficou *short*, haverão outros ao longo do ano, mas até aqui nos meses em que a empresa fez uma opção por ficar *short*, o preço *spot* atuou favoravelmente a essa estratégia, o que não quer dizer que no final do ano a gente vai ter um benefício global da estratégia.

Claro que a gente precisa da segunda parte dessa estratégia, que é nos meses em que a gente fica *long*, o preço *spot* estar alto. Então até aqui tudo bem, mas a gente também não tem nenhuma garantia que para o final do ano a gente vai ter um ganho extraordinário em cima da estratégia de sazonalização. Respondi?

Sr. Marcelo: Respondeu. Só um outro ponto, Previtali, o exercício das opções de flexibilidade no mercado livre foi substancial, quer dizer, no fim do ano: o pessoal vai tomar o volume total dos contratos?

Sr. Antonio: Você diz os consumidores livres?

Sr. Marcelo: Exatamente.

Sr. Antonio: Sim, eles estão consumindo mais, eles estão aproveitando mais a banda superior da flexibilidade. Como o Sattamini disse também, o que já cria uma expectativa bastante favorável para que a gente venha a assinar novos contratos, uma vez que esse consumo exagerado, ou superior, vai colocar alguma pressão para o atendimento das demandas futuras dos consumidores livres.

Sr. Marcelo: Obrigado Antonio.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem da Sra. Mariana Coelho, do Itaú Securities.

Sra. Mariana Coelho: Oi bom dia a todos. A minha pergunta diz respeito ao modelo de crescimento da Tractebel, em que a Suez desenvolve os *greenfields* e depois os vende para a empresa. A gente sabe que a Suez vem através de uma consultoria coletando *feedback* do mercado com relação a esse modelo, eu queria saber se existe alguma expectativa da Tractebel de mudança nesse modelo, e se sim, qual seria o *timing* para o mercado ser comunicado disso? Obrigada.

Sr. Eduardo: Vamos lá. Realmente, a GDF Suez e a Tractebel estão envolvidas em um estudo para tentarem entender e responder às preocupações levantadas pelos investidores e agentes com relação a esse modelo de transferência. A

gente está envolvendo nesse estudo diversos *stakeholders* da GDF Suez e da Tractebel Energia, buscando uma resposta que nos assegure manter o compromisso continuado da Tractebel Energia em criar valor aos seus acionistas, isso tem ocorrido nos últimos anos - criação de valor extraordinário aos acionistas.

Se a gente olhar o passado, a gente tem tido um retorno, *total return* para os investidores bastante satisfatório e acima do mercado. A idéia do estudo, e deverá estar pronto em aproximadamente dois meses, e a GDF Suez e a Tractebel Energia deverão divulgar os seus resultados ao final do estudo. Eu acho que isso responde sua pergunta.

Sra. Mariana: Responde sim, obrigada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Gattass, do BTG Pactual.

Sr. Gustavo Gattass: Bom dia Sattamini, bom dia Previtali. Eu tinha algumas perguntas aqui, mas você até me desconcentrou como essa da mudança do modelo de crescimento. Deixe perguntar primeiro só na parte da contratação, quando a gente olha para a sua divulgação de resultado tem agora um aumento pequeno ainda de uns 15 MW médios na contratação para a energia, se não me engano, foi 12,13,14.

Eu sei que vocês não dão uma divulgação exata de preço nessas coisas, mas eu só queria entender, o *trend* de preço que vocês estão vendo nesses contratos novos está em linha com o que você via ano passado, ou tem alguma fraqueza ou algum número mais forte, vis-à-vis aquilo que a companhia indicava no passado? Essa era a primeira pergunta.

A segunda pergunta que eu queria só colocar aqui, você acabou de mencionar um potencial resultado desse estudo em dois meses. A gente tem aqui uma situação onde a gente potencialmente pode vir a ter algum leilão no meio do caminho e a gente tem Jirau como "um fato consumado". Eu queria só entender se esse estudo pode vir a ter um impacto direto, mesmo nesse período anterior a esses dois meses, ou se seria só o futuro que estaria em potencial discussão?

E a minha terceira pergunta só tem a ver com Estreito. Eu queria só uma confirmação de vocês de quando vocês acham que ela vai de fato ser consolidada? Se no momento final, do pagamento final da transação, pode vir a haver algum ajuste adicional ou se aquele preço que foi colocado fica como final mesmo? Obrigado.

Sr. Eduardo: Vamos lá. Primeira pergunta, o *trend* nos preços, a gente sente um interesse maior, mas esses contratos quando fechados, eles foram contratos fechados lá no finalzinho de 2009 e foram fechados no primeiro trimestre de

2010. Então mais ou menos o mesmo nível de preço que a gente estava indicando no final do ano passado, então não tem nenhuma mudança significativa, em que pese a gente ter sentido um aumento de interesse, não houve mudança de preço do quarto trimestre para cá.

Com relação aos leilões, o leilão que deve acontecer em agora junho, ainda dentro desse período de dois meses que a gente anunciou, é leilão de energia de reserva, então são projetos que normalmente já nascem dentro da Tractebel Energia, então qualquer mudança, qualquer alteração, qualquer melhoria, qualquer coisa que seja resultado do estudo não pegará, não estará no horizonte de tempo e não estará impactando esses projetos.

Com relação à Estreito, eu não sei dizer se vai haver algum ajuste em função de qualquer resultado do estudo que está sendo levado a cabo, eu não saberia lhe responder. Hoje existe um preço acertado que reflete uma negociação havida no final do ano passado, e a princípio esse será o preço. Agora, se os estudos vão levar a alguma coisa diferente, não sei lhe dizer até porque ainda não tivemos ainda nenhum resultado divulgado.

Sr. Gustavo: Sattamini, eu estava pensando, no caso de Estreito eu não estava considerando os estudos, eu estava só considerando alguma variação em Capex - entre o Capex esperado e o Capex executado desde o momento da assinatura de contrato, quer dizer, qualquer variação adicional que eu tenha que ficar de olho para essa transação.

Sr. Eduardo: A princípio, aquilo que foi divulgado, foi negociado. Ali, vocês se lembram, no *call* do quarto trimestre de 2009 nós mencionamos que existia, inclusive, desde o orçamento de avaliação da transferência, existia alguma folga no orçamento para eventuais contingências. A princípio o valor da transação está firme e negociado.

Sr. Gustavo: Tá ótimo.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Diogo Amaral, do Banco Safra.

Sr. Diogo Amaral: Bom dia Previtali, Sattamini. Só voltando na questão anterior, só para ver se o entendimento é esse: Jirau a transferência já vai vir com o modelo antigo, como foi Estreito, correto?

Sr. Eduardo: Não, está dentro do escopo.

Sr. Diogo: Do novo modelo que deve sair em dois meses?

Sr. Eduardo: É que não sabemos exatamente, na verdade a gente não sabe qual é o resultado do estudo. Eles não querem criar uma expectativa de

mudança radical de modelo. O estudo está em progresso, então qualquer coisa que eu vá te falar com relação à mudança de modelo e etc. é mera especulação. O estudo está sendo feito, vai ser discutido e vai ser comunicado ao mercado. Agora, o quê que vai ser comunicado a mercado é muito cedo para a gente estar especulando e mencionando.

Sr. Diogo: E vocês já têm algum *timing* para essa transferência de Jirau? Vocês vão comentar no próximo *call* para falar desse resultado?

Sr. Eduardo: Como é que é o modelo vigente? O modelo vigente prevê a transferência dos projetos quando os riscos estão mitigados, um dos riscos importantes é o risco de cronograma. A gente sabe que o evento principal e importante é o desvio do rio pelo vão rebaixado do vertedouro, é significativo para determinar o prazo final da obra, e isso deve estar acontecendo lá para julho/agosto do ano de 2011. A nossa estimativa é que essa negociação de Jirau deva acontecer para o final de 2011 e, eventualmente, início de 2012. Essa é a nossa expectativa, muito depois de qualquer definição que a gente vá ter com relação a melhorias novas.

Sr. Diogo: Ok, obrigado.

Sr. Eduardo: Talvez seja importante a gente deixar claro que, na verdade, o estudo que está sendo feito é um estudo orientativo pela consultoria. A decisão é uma decisão que vai ser tomada pela GDF Suez e pela Tractebel Energia, o estudo não é mandatário, ele vai apontar alguns fatos, algumas expectativas, eventuais ajustes, eventuais melhorias nos processos, mas ele é orientativo, claro.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um.

Com licença, encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Sattamini para suas considerações finais.

Sr. Eduardo Sattamini: Queria agradecer a presença de todos no *call*, pelas perguntas inteligentes que deram oportunidade para que nós pudéssemos explorar os assuntos importantes que envolvem a operação da Tractebel Energia. Esperamos estar com vocês no final do primeiro semestre também apresentando bons resultados.
Estamos à disposição de vocês através do nosso e-mail e telefone para esclarecimento de qualquer dúvida no futuro próximo. Muito obrigado, um abraço a todos.

Operadora: A teleconferência da Tractebel Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham bom dia. Obrigada.